

Colorindo o Parque

**Ana Lúcia P. Caumo; Cecília Felipini Silva; Ivonete Cristina S. Ribeiro;
Marina Charaba Santos e Sabrina R. S. Costa**

Prof^{as} CAS/DEDIC

**Carmen Silvia S.A. do Nascimento; Carolina Rodrigues Dias;
Fernanda Nascimento Soares Farias e Yeda Karina Nunes de Oliveira**

Estagiárias CAS/DEDIC

Introdução

O projeto “Colorindo o Parque” surgiu na iniciativa de explorar uma das diversas linguagens como a pintura, mas não só a pintura em superfície plana ou com pincel e sim uma pintura utilizada como meio lúdico nas suas várias formas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998 p.91), o processo de aprendizagem está atrelado à criação, as experiências, as escolhas das crianças e a relação com a natureza. Portanto, “a criação artística é um ato exclusivo da criança”. Partindo desta premissa a arte possibilita a criança expressar-se livremente, com instrumentos ou sem, e que com as próprias mãos ela se apropria e reflete o conhecimento que possui do mundo externo. E ainda, através deste gênero de atividade a criança amplia seus conceitos, desenvolve suas capacidades de habilidade manual e criativa e extrapolam a imaginação e a fantasia, fatores importantes para um desenvolvimento sadio.

Pensando nestes conceitos foi proposto ao grupo momentos lúdico, onde as crianças puderam através da pintura colorir os troncos das árvores do parque, utilizando as próprias mãos, instrumento natural, ou o pincel, manipulando-o, experimentando-o, se lambuzando ao deixarem suas marcas.

A pintura realizada em torno das árvores permitiu as crianças o contato com outras superfícies, saindo um pouco das pinturas realizadas no chão ou na mesa. Esta exploração de outros espaços, outras formas e outros objetos, garantiram a diversidade de movimentos, do seu próprio corpo, e proporcionou uma nova maneira de desenhar, o desenho na vertical.

Transformar o parque em um lugar colorido destaca à ideia de ampliar este ambiente, tornando-o familiar à criança, com um cenário em que as suas criações também se fazem presentes, pois os espaços não são neutros e tão poucos limitador de suas ações.

Objetivo

Ampliar o conhecimento do mundo que possuem manipulando vários objetos e materiais, entrando em contato com formas e cores diversas de expressão artística sobre diferentes superfícies para ampliar suas percepções visuais e táteis e potencializar suas capacidades.

Metodologia

Quando a criança esta inserida num ambiente coletivo, preparado para ela e com ela, este ambiente oferecerá a oportunidade de convivências múltiplas, oportunizando para a criança o desafio de brincar com o outro, de exercitar sua criatividade e de

reconstituir seus gestos através da imitação e do contato com diferentes culturas e idades.

Este espaço foi pensado e organizado para promover a construção da autonomia dos grupos participantes, estimulando-os a curiosidade, e auxiliando na construção de novos saberes sobre as coisas do mundo que a cerca.

Participaram do projeto crianças na faixa etária entre 1 à 4 anos, que frequentam a Convivência II-Período da tarde da Creche Área da Saúde, Unicamp.

Para favorecer uma interação entre os pares, a tinta foi oferecida em tampas de potes de sorvete, bandejas de isopor e distribuídas em mesinhas pelo parque. O papel Kraft, e o tecido de algodão cru, oferecido em oportunidades diferentes, foram presos com barbante ao redor do tronco das árvores do parque; onde as crianças puderam ter o contato com a tinta para se expressar a vontade de forma criativa, ora pintando o papel ou o tecido com as mãos, ora pintando o próprio corpo.

A atividade foi espontânea, e a curiosidade foi fazendo com que todas as crianças se aproximassem se interagissem entre si e participassem com êxito.

Resultados Obtidos

Esta atividade trouxe a tona diferentes sensações mediante o manuseio da tinta colorida em espaços variados e atípicos. Este momento lúdico proporcionou as crianças uma rica aprendizagem. E o espaço decorado pelas próprias crianças faz com que elas se sintam parte deste espaço, e tornando este ambiente encantador e acolhedor, favorecendo assim a construção de sua aprendizagem, essencial para o desenvolvimento total do potencial humano.

Referências Bibliográficas

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. Aprender ensinar na educação infantil, Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1; v.3.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.